

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

SESSÃO DE ABRIL

22-4-939.

Realisou-se a 22 de abril uma sessão extraordinária, especialmente convocada, em que o prof. Adherbal Tolosa pronunciou uma conferência sobre "Syringomyelia e Lepra". O conferencista inicia sua palestra chamando atenção para dificuldade e responsabilidade do diagnóstico diferencial. Faz um apanhado sucinto sobre a fisiopatologia da medula, especialmente em relação com a via sensitiva, a via piramidal e as partes anteriores, estas como origem do sensorio motor periférico. Em seguida discorre sobre a anatomia patológica macroscópica da Syringomyelia fazendo um estudo anatomo-clínico com a explicação da patogenia de cada sinal daquela molestia comparando com a patogenia da forma nervosa da lepra. Apresenta quatro observações interessantes de syringomyelia e syringomyelo-bulbia, fartamente documentadas com projeções. Na última parte de sua conferência, estabelece o valor de cada sinal na diferenciação entre a lepra e a syringomyelia, chamando especialmente a atenção para o síndrome piramidal, para as provas da histamina e pilocarpina e para o caráter evolutivo. Além disso assinala a importância da bacteriologia quando positiva e a presença na syringomyelia de malformações ou anomalias orgânicas.

Foram também apresentados mais os seguintes trabalhos:

Dr. VERGILIO ETCHEVERRY: — "Os Saes Biliares no Tratamento da Lepra" — publicado na íntegra neste número.

Dr. ABRAÃO ROTBERG: — "Resultados da Micro-Reação de Chediak na lepra" — O Autor, em 30 casos de lepra com reações serológicas de Wassermann e Kahn forte e constantemente positivas, só em 2 casos encontra positividade à micro-reação de Chediak, proposta para o diagnóstico da sífilis e praticada em uma gota de sangue seco. Admitindo a grande sensibilidade da reação para a sífilis, julga o A. de interesse a prática mais ampla dessa reação para estabelecer definitivamente se ela evita ou pelo menos diminui a frequência das positividade falsas das reações serológicas habituais, muito frequentes na lepra e causadoras de confusão quando se trata de investigar a sífilis em doentes de lepra ou de se fazer o diagnóstico serológico diferencial.

Dr. ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUSA: — "Transformação de uma lepra lepromatosa em tuberculoide". — O Autor apresenta à Sociedade Paulista de Leprologia um caso de lepra lepromatosa, sujeita a reações leproticas agudas,

subinfrantes com exames bacterioscopicos positivos, que ao fim de 10 anos evoluiu para a tuberculose. Neste periodo só encontrou cicatrizes esparsas e varias maculas em atividade cujo exame histologico revelou estrutura nitidamente tuberculose.

SESSÃO DE MAIO

13-5-939.

Realizou-se no dia 13 de maio a reunião ordinaria mensal da Sociedade Paulista de Leprologia. Na ordem do dia, foi dada a palavra, em primeiro lugar ao Dr. OSCAR LEITE ALVES que iniciou a leitura de seu trabalho "**Do contágio da Lepra nos focos familiares**", dizendo que o seu campo de ação, como inspetor regional é quasi todo na zona rural, onde a falta de hygiene, a miseria do povo e as molestias parasitarias muito favorecem o contágio da lepra. Desde o inicio de seu trabalho, já fichou como doentes, 52 dos 1350 comunicantes que estão sob seu controle. Em seguida tira percentagens quanto ás formas clinicas, nacionalidade, idade, parentesco, profissão, sexo, ambiente, etc. desses comunicantes doentes, comparando com as percentagens encontradas, nesse mesmo sentido, em outros paizes. Do exposto, chega as seguintes conclusões: a) as formas bacilíferas são as mais contagiantes; b) as crianças em idade escolar são os comunicantes mais susceptíveis de se contaminarem; c) a origem estrangeira dos comunicantes predispõe ainda mais para o contágio.

Em seguida foi dada a palavra ao prof. Dr. AGUIAR PUPO que pronunciou uma conferencia sobre "**Formas clinicas da Lepra e suas modalidades invasoras e reacionarias**". Depois de relembrar os primeiros estudos de Danielsen e Boeck e os de Leloir, tece considerações sobre a classificação deste autor francez e a seguir sobre os estudos da Hansen e Addison, este o primeiro a descrever as lesões tuberculoides, embora esta questão tenha sido agitada na Conferencia Internacional de Lepra sem conseguir despertar maior interesse. Hoje novos rumos se impõem, estando a chave da reforma da classificação na mão dos leprologos sulamericanos, principalmente das escolas da Argentina e do Brasil. Apresenta um esquema fundamental das formas da lepra, dividindo-as em tres grupos:

- 1) - Originais;
- 2) - Mista ou de transição;
- 3) - Reacionaria complementar.

O 1.º grupo compreenderia as formas:

- a) Lepromatosas;
- b) Inflamatoria simples (incharacteristica);
- c) Tuberculose, cada qual podendo ser primitiva ou secundaria.

O segundo grupo, isto é, a forma mista ou de transição seria a que apresentasse simultaneidade dos sintomas e estruturas proprias das formas originais e o terceiro grupo ou reacional complementar constituído pela chamada reação leprotica e revestindo o sindroma do eritema polimorfo em seus diversos tipos clinicas.

Em seguida analisa demoradamente essas divisões, detendo-se com particular cuidado em cada forma e seus grupos e expondo com muita clareza as razões porque acha ser essa a classificação mais logica, ilustrando por vezes com exemplos tirados de sua longa experiencia clinica.

SESSÃO DE JUNHO

10-6-939.

Realisou-se no dia 13 de Junho a sessão mensal da Sociedade Paulista de Leprologia. Em primeiro lugar falou o **Dr. NELSON DE SOUSA CAMPOS** sobre "**Lepra tuberculoide reacional**". A seguir o Prof. WALTER BÜNGELER pronunciou uma Conferencia sobre "**Histologia das reações alérgicas da Lepra**". O A. após estudar a morfologia das reações alérgicas em geral e lembrar o fenómeno de Arthus, recorda os estudos de Rössle e seus discipulos, Klinge, Kettner e outros, que revelavam a existencia de alterações morfológicas que passaram a ser consideradas específicas do processo alérgico. Descreveu a seguir o edema mucoso, a degeneração fibrinoide, a formação de nodulos histiocitarios, etc. fazendo notar, que estas alterações são encontradas em numerosas molestias alérgicas tais como a tuberculose, a pneumonia lobar, o reumatismo poliarticular agudo, etc. citando em abono de sua opinião os trabalhos de Masugi, Lauche, Aschoff e outros.

Todos esses fatos o levaram á pesquisa dessas alterações nos doentes de lepra. Escolheu como material de experiencia doentes de forma tuberculoide, sendo o estudo clinico feito pelo Dr. J. M. Fernandez. Negativando as lesões pela leprolina fez biopsias periodicas nos elementos reativados e no ponto da injeção. Teve, então, oportunidade de confirmar as alterações descritas por Schujmann, Rodriguez e, o que é feito pela primeira vez, observa no tecido conjuntivo fibrilar do corion lesões que constituem substrato anatomico de processo alérgico hiperérgico. Essas lesões aparecem precocemente, por vezes já ao fim de 24 horas, o que vem permitir no fim desse prazo ler histologicamente a reação de Mitsuda. Nas primeiras horas e dias após a injeção encontrar-se focos de degeneração fibrinoide ao lado de processos inflamatorios agudos inespecificos; mais tarde ha reação do SRE, principalmente representada pela ativação das celulas adventicias, dando-se a organização dos focos de necrose e constituição de um granuloma tipicamente tuberculoide. Verificou mais que essas lesões só são encontradas quando utilisava a leprolina standard, obtendo com o seu filtrado alterações inespecificas.

Em um outro grupo de doentes, com a chamada reação tuberculoide observados pelo Dr. Nelson de Sousa Campos, e nos quais por assim dizer a reação sobreveio espontaneamente, pôde fazer as mesmas verificações.

Finalmente, conclue que para os patologistas a lepra tuberculoide não oferece histologicamente lesões específicas para a molestia e que as lesões observadas nessa forma representam apenas o substrato anatomico de um alto grau de imunidade contra o agente causal.